

# Collor festeja novas adesões nordestinas

Candidato recebe apoio de Joaquim Francisco e Albano Franco numa festa em que faltou Tasso

GRAÇA RAMOS e  
HÉLIO DOYLE

O prefeito do Recife, Joaquim Francisco, e o senador Albano Franco (PFL-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), formalizaram ontem, em Brasília, sua adesão à candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN. "Com o apoio dos dois engajamos definitivamente o Nordeste na nossa campanha", avaliou Collor. Em longo discurso, Joaquim Francisco alistou dez pontos de convergência com o candidato do PRN. Já Albano preferiu ressaltar que seu apoio

se dá "enquanto cidadão e não como sindicalista", excluindo a poderosa CNI da campanha.

O comitê de Collor viveu um angustiante momento durante a solenidade de adesão. O governador do Ceará, Tasso Jereissati, também estava sendo esperado para formalizar seu apoio, mas não apareceu. "Estamos todos ansiosamente aguardando o governador", afirmou Collor.

Tasso tinha também uma audiência no Ministério da Justiça, mas sua assessoria desmarcou o compromisso alegando que o avião sofreu um atraso no percurso São Paulo-Brasília.

A assessoria de Collor de Mello desconfiava, porém, que, mais do que um atraso aéreo, Tasso havia resolvido novamente retardar seu apoio. Amigo e aliado do governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, Tasso pode estar esperando que se resolva primeiro a situação política no Estado vi-

zinho. O arquiinimigo de Mello, senador Agripino Maia resolveu collorir e o governador se recusa a subir no mesmo palanque do adversário.

Na véspera da adesão de Joaquim Francisco, o prefeito compareceu a um jantar na casa do senador Ney Maranhão, com a presença do candidato a vice do PRN, senador Itamar Franco, no qual Agripino Maia anunciou sua adesão, bem aceita pelo comando da campanha. O próprio Collor, entretanto, considera o quadro "confuso". É que Agripino, virtual candidato ao governo, é casado com Wilma Maia, prefeita de Natal, e filiada ao PDT.

## FESTA NO INTERIOR

A cidade Arapiraca, no interior de Alagoas, preparou ontem uma grande festa para receber o candidato Fernando Collor de Mello. Dois trios elétricos tocavam desde às 9 horas chamando a população para sair às ruas e participar do comício que Collor faria logo mais no Largo D. Fernando Gomes.

Entre oito e dez mil pessoas esperaram ansiosas pelo discurso do ex-governador de Alagoas, e não abandonaram o local nem mesmo quando choveu. A população foi em peso ao pequeno campo de pouso receber o candidato, que chegou às 10h40. Mal o avião posou, uma entusiasmada multidão saiu correndo, invadindo a pista. Apesar da segurança, Collor foi abraçado, beijado e empurrado até ser carregado nos braços aos gritos de "presidente", "já ganhou".

Rapidamente foi colocado numa caminhonete aberta e seguiu, escoltado por cerca de 100 motociclistas, até o local do comício, que durou pouco tempo. Em tom agressivo, criticou "os poderosos de Brasília", exaltou a "bravura e dignidade dos alagoanos", e perguntou: "Por que votar num purista que passa por aqui e nunca mais volta se existe a oportunidade de eleger um alagoano?" E repetiu o fecho de todos os seus discursos: "Por favor, preciso de vocês nessa caminhada, do voto de vocês".

O prefeito garantiu a Collor que ele terá de 80 a 90% dos votos na cidade, a segunda de Alagoas com 200 mil habitantes. Ele ficou satisfeito, e disse que pretende ter no Estado que governou uma votação esmagadora para sepultar as acusações de que fez um mau governo e não tem o apoio da população.

Às 13h50, o presidenciável embarcou para Brasília prometendo voltar no dia 30 de outubro para a festa de emancipação da cidade.



Amâncio Chiodi/AF-9/8/89

Collor: "O Nordeste já está engajado em nossa campanha"